



RELATÓRIO CLIMÁTICO

Estruturado com base nas recomendações da
Task Force on Climate-Related Financial
Disclosures (TCFD)

Publicado em 30.05.2025

Sumário

1

Sobre o relatório

Introdução.....	3
Central de relatórios.....	4

2

Governança

Governança de riscos e oportunidades Climáticas.....	6
Política de remuneração	7
Competências de conselheiros e executivos	7

3

Estratégia

Estratégia climática.....	9
Integração de riscos e oportunidades ...	11
Metas de descarbonização.....	12
Plano de transição.....	13
Oportunidades relacionadas ao clima...	16

4

Gestão de riscos

Ambiente regulatório.....	19
Identificação e mensuração dos riscos climáticos	20
Gerenciamento dos riscos climáticos....	23

5

Métricas e metas

Metas setoriais de descarbonização	25
Emissões financiadas.....	30
Emissões operacionais	34

6

Apêndice

Emissões da Organização Bradesco	37
Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes	39



Utilize o menu superior para navegar entre os capítulos

Introdução

A crescente preocupação global com as mudanças climáticas tem levado organizações e instituições financeiras a repensarem seus modelos de negócios. O Bradesco, como membro fundador dos Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB) e primeiro banco brasileiro a aderir à Net-Zero Banking Alliance (NZBA), reafirma seu compromisso em liderar a transição para uma economia de baixo carbono.

Nossa estratégia climática está ancorada na ambição de alcançar emissões líquidas zero até 2050. Para isso, buscamos engajar e apoiar nossos clientes na construção de uma economia mais resiliente, inclusiva e sustentável. O principal pilar dessa jornada é a forma como conduzimos nossos negócios e promovemos o engajamento com nossos clientes.

A estratégia de negócios sustentáveis do Bradesco está centrada no desenvolvimento de serviços e produtos que incentivem a transição para uma economia de baixo carbono.

Reconhecemos a importância de setores estratégicos na agenda climática e temos avançado na definição de metas de descarbonização do nosso portfólio de crédito, alinhadas a padrões de mercado e cenários científicos, com o objetivo de viabilizar essa transição de forma estruturada e eficaz.

Estamos continuamente aprimorando nossa abordagem de mensuração de emissões financiadas, utilizando metodologias reconhecidas, como o PCAF, para fortalecer a transparência e a gestão climática.

Para alcançar esses objetivos, dependemos de transformações e inovações que promovam a redução de emissões na economia real. Isso inclui o estímulo a tecnologias de baixa ou zero emissão de carbono, à agricultura de baixo carbono, à geração de energia limpa, à bioeconomia e à conservação e restauração dos ecossistemas.

Também investimos no fortalecimento da capacitação de nossas equipes comerciais, para que estejam preparadas para apoiar nossos clientes nessa transição.

Reconhecemos nosso alcance e acreditamos no papel fundamental que desempenhamos no apoio à descarbonização dos diversos setores da economia real. Vemos o Bradesco como um dos principais vetores na mobilização de recursos financeiros necessários para a construção de uma economia de baixo carbono.

Com o intuito de comunicar nossos avanços, publicamos periodicamente nosso Relatório Climático, seguindo as diretrizes da TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures).

Boa leitura.

>> SAIBA MAIS

Para dúvidas ou sugestões sobre este conteúdo, entre em contato pelo e-mail sustentabilidade@bradesco.com.br.

Sobre o relatório

Como parte do nosso compromisso de transparência, apresentamos o nosso Relatório Climático, construído em linha com as recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures - TCFD. Este relatório resume nossa jornada na agenda climática, considerando as nossas operações e os nossos negócios, incluindo a nossa atuação na agenda Net Zero.

Central de relatórios



Este reporte integra o nosso conjunto de relatórios anuais em relação ao ano de 2024, e apresenta sobre como gerenciamos os riscos e oportunidades relacionadas ao clima, conforme recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

» SAIBA MAIS

Para mais informações, acesse nossa [página de sustentabilidade](#)



Relatório Anual Integrado

Integra informações institucionais, de negócios, financeiras e de sustentabilidade, conforme *framework* IIRC, com ênfase em como geramos e compartilhamos valor.



Relatório ESG

Com base nas normas GRI e SASB, reportamos os indicadores ambientais, sociais e de governança mais relevantes para nossos públicos de interesse.



Planilha de indicadores ESG

Planilha com os principais indicadores quantitativos ESG dos últimos quatro anos.

Relatório de Materialidade

Publicação da metodologia e dos processos de consulta às partes interessadas e de construção da nossa matriz de materialidade.

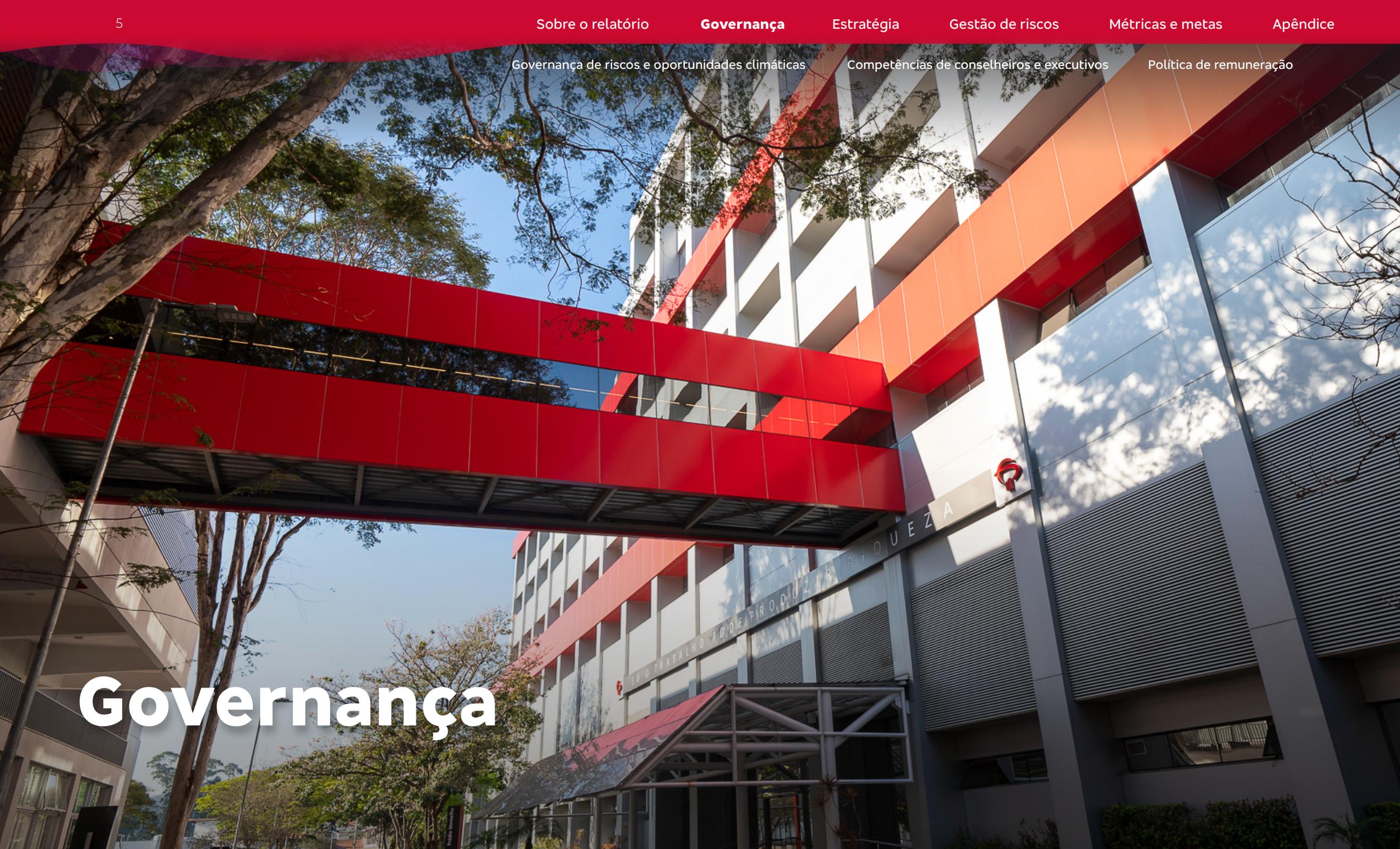


Governança de riscos e oportunidades climáticas

Competências de conselheiros e executivos

Política de remuneração

Governança



Governança de riscos e oportunidades climáticas

A governança dos riscos e oportunidades climáticas na Organização está integrada às estruturas de gestão de Sustentabilidade e Riscos.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação da PRSAC - Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e conta com o Comitê de Sustentabilidade e Diversidade que tem por objetivo assessorar e reportar a evolução e a implementação da estratégia de sustentabilidade, incluindo o estabelecimento de diretrizes e ações corporativas e conciliando as questões de desenvolvimento econômico com as de responsabilidade social, ambiental e climática.

Contamos também com uma Comissão de Sustentabilidade, composta por diretores executivos e diretores de áreas, com o objetivo de propor estratégias e soluções que promovam a aplicação das melhores práticas de sustentabilidade às atividades e negócios da Organização.

As Mudanças Climáticas fazem parte do escopo de atuação dos Departamentos de Sustentabilidade e de Gerenciamento de Riscos Financeiros que atuam na tradução das oportunidades e dos riscos, apoiando a governança e a integração nos negócios.

Sob a ótica de risco, a estrutura de gerenciamento é composta por fóruns e departamentos que subsidiam o Conselho de Administração, o Diretor Presidente, o Diretor de Riscos (Chief Risk Officer – CRO) e a Diretoria Executiva da Organização no exercício das suas atribuições.

O Comitê de Riscos avalia o grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas e propõe recomendações ao Conselho, avalia os níveis de apetite por riscos fixados na Declaração de Apetite a Riscos (Risk Appetite Statement – RAS), bem como as estratégias para o seu gerenciamento; supervisiona a atuação e o desempenho do Diretor de Riscos (CRO) e a observância, pela Diretoria da Organização, dos termos da RAS.

Contamos também com o Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital (COGIRAC), composto por diretores-executivos, que inclui em suas atribuições assessorar o Diretor-Presidente no gerenciamento de riscos; assegurar o cumprimento das políticas de gerenciamento de riscos, desempenho, necessidade de capital e suficiência e avaliar a efetividade dos controles internos.

Arcabouço normativo

A nossa governança conta com um arcabouço normativo robusto com políticas e normas que contemplam as diretrizes para gestão dos aspectos sociais, ambientais, climáticos e de governança nos nossos negócios e operações, dentre as quais destacamos:

Política de Sustentabilidade: Contempla os princípios que regem a gestão de sustentabilidade corporativa do Bradesco

Norma de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC): Descreve as principais diretrizes para a sustentabilidade e responsabilidade social, ambiental e climática do Bradesco, na definição da sua estratégia e na condução dos seus negócios, atividades e processos, destacando as principais linhas de atuação e governança.

Norma de Risco Social, Ambiental e Climático: Estabelece o escopo da análise de exposição a riscos sociais, ambientais e climáticos em operações com clientes, fornecedores, donatários e empresas investidas, em linha com os princípios de proporcionalidade e relevância definidos pelo Conselho Monetário Nacional.

Competências de conselheiros e executivos

Nossos membros do conselho possuem background em mudanças climáticas e com participação ativa e de liderança em instituições nacionais e internacionais relevantes no desenvolvimento da agenda, como a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), com protagonismo na Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), entre outros.

Para garantir a atualização contínua de seus conhecimentos, os conselheiros mantêm diálogo recorrente com equipes técnicas e especialistas externos, além de participarem ativamente de debates e capacitações.

Política de remuneração

Os administradores são remunerados conforme nossa Política de Remuneração dos Administradores. Nenhum administrador ou membro não administrador da Organização é remunerado pelas funções que exerce em nossos comitês.

Para o processo formal de avaliação individual dos administradores, são considerados indicadores de desempenho das áreas e do administrador, conforme suas funções. Entre os indicadores das áreas, estão também aqueles voltados à gestão dos aspectos ESG e ao desempenho do Bradesco nos principais índices e ratings de sustentabilidade.

Estratégia climática

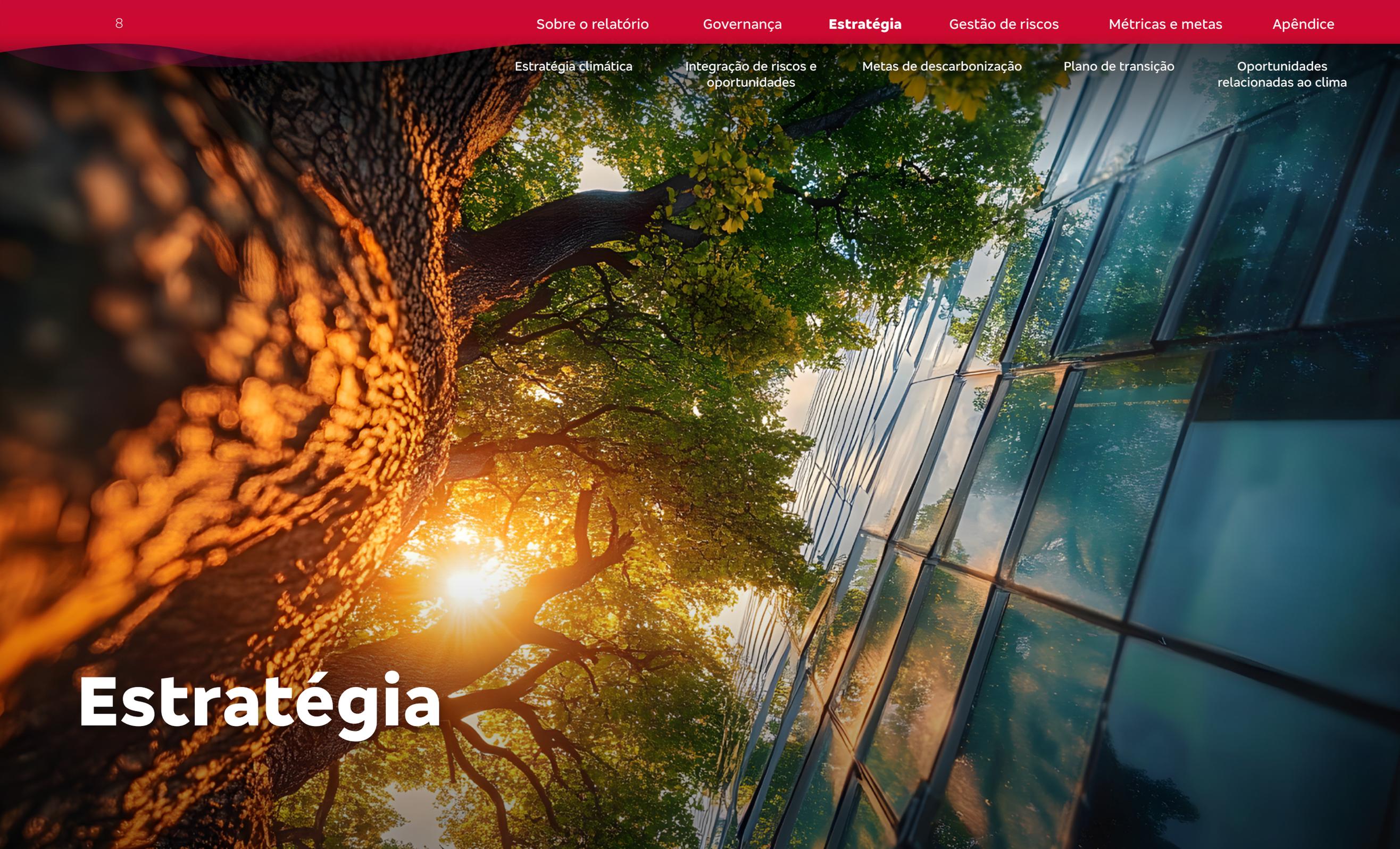
Integração de riscos e oportunidades

Metas de descarbonização

Plano de transição

Oportunidades relacionadas ao clima

Estratégia



Estratégia climática

Integração de riscos e oportunidades

Metas de descarbonização

Plano de transição

Oportunidades relacionadas ao clima

Estratégia climática

Nossa Estratégia Climática está integrada à Estratégia de Sustentabilidade, que considera os desafios e tendências locais e globais do tema, alinhando-se aos Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) e às metas do Acordo de Paris da Organização das Nações Unidas.

Para descarbonizar os nossos financiamentos e operações, temos uma estratégia voltada para a redução do impacto climático de nossos negócios, apoiando a transição de clientes por meio de soluções financeiras.

Iniciamos a jornada de gestão climática de nossos portfólios implementando diretrizes de alianças globais como a TCFD, PCAF, NZBA e GFANZ, que fundamentaram as melhores práticas adotadas pelo setor financeiro.

>> SAIBA MAIS

Em nosso [Relatório Anual Integrado](#) e no [Relatório ESG](#).

Conforme evoluem os nossos processos de mensuração, avançamos na incorporação de indicadores e cenários climáticos ao planejamento de nossos negócios, integrando assim os riscos e oportunidades climáticos à estratégia da Organização.

Nessa jornada, entendemos que nosso papel como instituição financeira não é somente reduzir as emissões financiadas, mas também financiar a redução das emissões, direcionando o nosso financiamento para empresas e ativos que precisam fazer a transição.

Assim, a nossa estratégia de financiamento climático está em constante evolução, reconhecendo os impactos dos riscos físicos e de transição aos quais nossos clientes estão expostos e oferecendo as soluções mais adequadas sob essa ótica.



A partir desse direcionamento e das metas de descarbonização setoriais estabelecidas no âmbito do compromisso Net Zero Banking Alliance (NZBA), temos o monitoramento de nosso portfólio de crédito como importante pilar de nossa estratégia. Tal monitoramento envolve a mensuração das emissões financiadas e acompanhamento dos compromissos de descarbonização e planos de transição de nossos clientes.

É fundamental a combinação desse monitoramento a ações de engajamento de clientes para compreender os principais desafios e prioridades contemporâneos e futuros na agenda climática, nos permitindo identificar as soluções mais adequadas para apoiá-los.

Trabalhamos também para reduzir os impactos ambientais e climáticos de nossas operações. Por meio do Plano Diretor de ecoeficiência, estabelecemos metas e monitoramos as emissões de escopos 1, 2 e 3 de nosso inventário em linha com a metodologia da Science Based Targets Initiative - SBTi.

Estratégia climática

Integração de riscos e oportunidades

Metas de descarbonização

Plano de transição

Oportunidades relacionadas ao clima

Nossa jornada de descarbonização

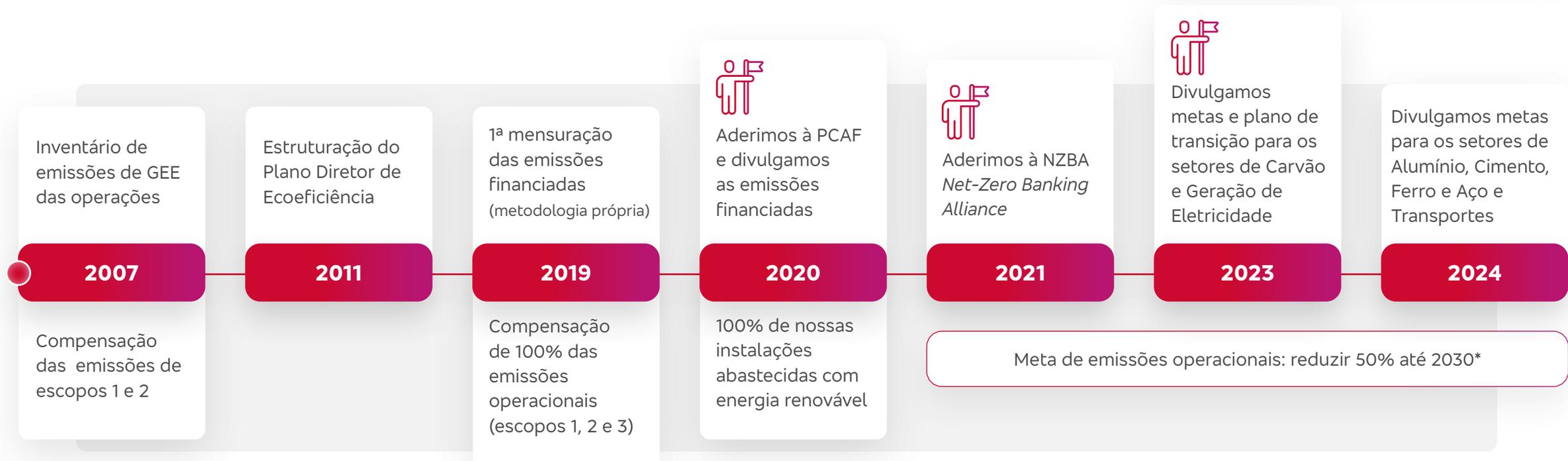
Iniciamos nossa jornada climática há mais de 15 anos, iniciando pelo inventário das emissões de nossas operações, seguido pela gestão das mesmas e posteriormente das emissões financiadas, orientados pela ambição de nos tornarmos net zero até 2050.

Emissões financiadas



*Primeiro banco brasileiro

Metas setoriais para 2030



Emissões operacionais

Integração de riscos e oportunidades

A Organização atua constantemente para incorporar a avaliação do risco climático na estratégia e no planejamento financeiro, garantindo que os nossos negócios estejam preparados para os desafios climáticos.

O processo de mensuração dos riscos climáticos no setor financeiro está em constante evolução e demanda aprofundamento contínuo dos métodos de avaliação dos seus impactos potenciais. Tendo em vista a natureza prospectiva da avaliação dos impactos potenciais das mudanças do clima, utilizamos para as análises de cenários os horizontes de curto, médio e longo prazo, sendo eles os períodos até 2 anos, até 5 anos e maior que 5 anos, respectivamente. Buscamos dentro desses períodos identificar possíveis eventos e contextos que se distribuem entre os tipos de riscos físicos e de transição e de oportunidades categorizados pela TCFD.

Acontecimentos recentes no Brasil sugerem que há uma concentração de riscos de curto prazo nos eventos físicos agudos, que podem afetar múltiplos setores e danificar significativamente estruturas e bens, de forma direta ou indireta.

Para os riscos de transição, dada a configuração complexa das estruturas produtivas globais, há que se considerar o potencial efeito de transbordamento da regulação internacional relacionado a questões ambientais e climáticas que pode trazer consequências de mercado ao Brasil no curto prazo, além das regulações nacionais.

Para médio e longo prazos é previsto o aprofundamento das tendências de mercado, tecnologias e regulação visando a transição para uma economia de baixo carbono e o cumprimento do Acordo de Paris, que vem ganhando maior protagonismo nos debates corporativos com o passar dos anos.

Com a evolução das avaliações de riscos climáticos, caminhamos para a utilização dos indicadores para melhorar e criar soluções que promovam a adaptação e mitigação a esses riscos na cadeia de valor de nossos clientes, gerando oportunidades de negócios e dando insumos para o direcionamento da estratégia da organização.

Paralelamente, as metas de descarbonização de portfólio estabelecidas entre 2023 e 2024 e os elementos que compõem os respectivos cenários, nos orientam na identificação de oportunidades para alavancar o financiamento climático da Organização.

Na tabela abaixo, apresentamos algumas das oportunidades que surgem dos desafios climáticos que podem afetar nossas operações e negócios.

>> SAIBA MAIS

sobre os processos de identificação, mensuração e gestão na seção de [Gestão de riscos](#) deste relatório.

e no [Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas \(GRSAC\)](#).

Área impactada	Horizonte	Segmento na cadeia de valor	Oportunidades	Impacto esperado
Operações	Médio a longo prazo	Operações próprias	Substituição dos equipamentos de ar condicionado por modelos que utilizem gás refrigerante com um fator de emissão mais baixo atrelado a manutenções preventivas	Redução das emissões proveniente da fuga de gás de equipamento de ar condicionado
Gestão de portfólio	Curto prazo	Financiamento a clientes	Classificação de atividades e setores que apoiam a transição e adaptação climática para mensuração e gestão do financiamento climático	Dimensionamento do impacto climático positivo e criação de estratégias para direcionar mais recursos para estas finalidades
Produtos e serviços	Curto a médio prazo	Financiamento a clientes	Linhas de créditos e assessoria a operações destinadas a apoiar clientes na redução das emissões de GEE de suas atividades	Diversificação do portfólio de produtos e serviços do banco e redução da exposição de clientes ao risco de transição

Estratégia climática

Integração de riscos e oportunidades

Metas de descarbonização

Plano de transição

Oportunidades relacionadas ao clima

Metas de descarbonização

Seguindo os requisitos estabelecidos pela Net-Zero Banking Alliance (NZBA) e orientações do UNEP FI Guidance for Climate Target Setting for Banks, a definição das nossas metas implicou grande esforço técnico, com base em dados e metodologias, adequação do portfólio aos dados disponíveis e consideração dos contextos setoriais brasileiros, entre outros.

As metas de descarbonização têm como base o conceito de emissões financiadas, que representam as emissões geradas pelas atividades econômicas financiadas ou investidas pelo banco e as emissões operacionais, que consistem em emissões geradas diretamente pelas atividades do próprio banco,

O estabelecimento de metas para descarbonização em ambas as abordagens consiste na obtenção dos melhores dados e que serão atualizadas à medida que surgirem novas informações ou que forem mais adequadas à realidade do banco, permitindo melhor mensuração de impacto e progresso.

» **SAIBA MAIS**
em nosso [Relatório ESG](#).

Metas de emissões financiadas

Setor	Escopos	2021	2022	2023	Meta 2030
Carvão	1, 2 e 3	11	21,3	14,7	R\$ 0 milhões (-100%)
Geração de eletricidade	1 e 2	61	90,6	84,4	23 kgCO ₂ e/MWh (-62%)
Alumínio	1 e 2	-	2,32		2,07 tCO ₂ e/t alumínio (-11%)
Cimento	1 e 2	-	0,59		0,47 tCO ₂ e/t cimento (-20%)
Ferro e Aço	1 e 2	-	1,85		1,13 tCO ₂ e/t aço bruto (-39%)
Transportes	3	-	69,3		52 gCO ₂ e/km (-25%)

Metas de emissões operacionais

Escopos	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Meta 2030
1, 2	48.681	13.777	14.221	14.226	16.540	19.631	24.114 tCO ₂ e
3	189.158	129.143	102.267	151.058	122.785	119.377	93.754 tCO ₂ e

Plano de transição



O papel das instituições financeiras no incentivo à descarbonização da economia real é fundamental para que as metas do Acordo de Paris sejam alcançadas. Nesse sentido, estamos comprometidos com o engajamento e apoio aos nossos clientes na transição de seus modelos de negócio para formar uma economia de baixo carbono.

Iniciativas para redução das emissões operacionais

Nosso principal projeto para redução das emissões operacionais é a utilização de energia 100% renovável. Desde 2020, neutralizamos as emissões de escopo 2 por meio de três frentes de trabalho: compra de energia no mercado livre, fazendas solares e aquisições de I-RECs (certificados de energia renovável).

Para o escopo 1, substituímos nossa frota de carros próprios por veículos híbridos e incentivamos continuamente o uso de etanol devido ao seu menor impacto ambiental. Além disso, formamos um grupo de trabalho para monitorar as emissões fugitivas dos equipamentos de ar-condicionado, com o objetivo de identificar os principais motivos de vazamento e atuar preventivamente.

No escopo 3, readequamos diversas rotas de transportes e implantamos sistemas informatizados para melhorar o recebimento de dados. Também ampliamos o programa Aterro Zero para agências do Rio de Janeiro.

Plano de ações para emissões financiadas

Geração de eletricidade e Carvão

O apoio à descarbonização do setor de Geração de Eletricidade será conduzido pelas seguintes ações:

- i) Financiar o crescimento da produção de energia renovável no país;
- ii) Impulsionar a transição dos principais clientes do setor, particularmente aqueles que geram energia a partir de combustíveis fósseis;
- iii) Apoiar soluções de segurança energética eficientes e preferencialmente renováveis ou de baixa intensidade de carbono.

Para a meta de zerar o financiamento ao setor de carvão mineral, adotaremos uma abordagem gradual de desfinanciamento à mineração e à geração de eletricidade a partir de carvão térmico, utilizando como principal instrumento os normativos direcionados a aspectos de risco social e ambiental e climático, que estabelecem medidas restritivas para essas atividades.

Estratégia climática

Integração de riscos e oportunidades

Metas de descarbonização

Plano de transição

Oportunidades relacionadas ao clima

Multissetorial

Seguindo as recomendações da NZBA, apresentamos abaixo as iniciativas planejadas e implementadas até o momento que são necessárias para que as metas setoriais de descarbonização sejam alcançadas.

Ações planejadas	Realizado em 2024
<p>Engajamento e capacitação internos Direcionado aos times comerciais e técnicos do banco para que contribuam no alcance das metas.</p>	<p>Reuniões com gerentes de relacionamento do Atacado; workshops internos sobre a mensuração de emissões financiadas.</p>
<p>Engajamento de clientes Seguir apoiando e engajando nossos clientes para promover a descarbonização e adaptação de seus negócios às mudanças climáticas.</p>	<p>Reuniões com clientes alinhados ao nosso compromisso de descarbonização e aos desafios e oportunidades da agenda de finanças sustentáveis e climática</p>
<p>Monitoramento de portfólio</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhar as emissões absolutas e de intensidade dos clientes e portfólios setoriais e as respectivas metas e planos de transição Aprimorar a integração da gestão de riscos climáticos à oferta de soluções de financiamento climático 	<ul style="list-style-type: none"> Iniciamos o desenvolvimento de uma ferramenta de monitoramento da maturidade climática de nossos clientes nos setores com metas, cobrindo a divulgação de inventários de GEE, compromissos de descarbonização e planos de transição e traduzindo para os indicadores utilizados para orientar a estratégia de descarbonização do banco; A área de riscos iniciou um processo de monitoramento complementar do desempenho dos portfólios setoriais em relação às metas de descarbonização para auxiliar na avaliação de desempenho do banco em relação ao compromisso NZBA.
<p>Financiamento climático Potencializar a oferta de soluções financeiras que promovam a transição energética e a resiliência aos impactos das mudanças do clima</p>	<p>Realizamos diversas operações estruturadas com clientes no setor de geração de eletricidade e iniciamos um processo de integração das áreas institucionais de Mudanças Climáticas e Finanças Sustentáveis para promover soluções climáticas de forma mais assertiva e estruturada</p>
<p>Advocacy Conduzir em parceria com as associações de classe frentes de advocacy que promovam políticas e regulações que apoiem a agenda de descarbonização</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fomos colíder do grupo de trabalho na Febraban para construir as recomendações para Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB) por meio da Febraban; Participação nos grupos de trabalho do CEBDS e Febraban para análise dos projetos de lei e entendimento do melhor formato para o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE, Lei Nº 15.042).
<p>Monitoramento e revisão de políticas Revisar periodicamente o escopo de políticas de Risco e de Crédito para garantir a instrumentação normativa necessária para implementação da estratégia de descarbonização da Organização</p>	

Estratégia climática

Integração de riscos e oportunidades

Metas de descarbonização

Plano de transição

Oportunidades relacionadas ao clima

Engajamento

Nossa estratégia de engajamento é direcionada a diversos stakeholders e, cada vez mais, conta com o apoio de diferentes áreas dentro do banco na implementação de nosso plano de transição.

Times comerciais

Em 2024, engajamos 922 gerentes de relacionamento do Atacado, em negócios sustentáveis, incluindo questões ambientais, sociais e climáticas como um diferencial competitivo para gerar mais valor para os clientes.

Para demonstrar nosso processo de mensuração de impacto climático, realizamos um workshop interno sobre o cálculo de emissões financiadas envolvendo as áreas de crédito, produtos e gestão de riscos para apresentar as possibilidades de melhorias futuras.

Além disso, realizamos uma série de eventos setoriais alinhados ao nosso compromisso de descarbonização e aos desafios e oportunidades das agendas e climática financeiras sustentáveis.

Implementamos treinamentos relacionados à agenda ESG específicos para o público interno da Bradesco Asset, que contou com a participação de mais de 80% dos funcionários.

Realizamos treinamentos específicos sobre a simulação dos efeitos de políticas de transição climática na economia, sociedade e ambiente, considerando impactos e aspectos como o incentivo à energia renovável, precificação de carbono, entre outros. Além disso, foram realizadas discussões com nossos analistas sobre a materialidade dos aspectos ESG para os setores e/ou companhias.

Clientes

Comprometidos com o engajamento dos nossos clientes em riscos e oportunidades da agenda ESG, nos reunimos com 217 deles ao longo de 2024. Também participamos diretamente de 57 reuniões de engajamento durante o ano, que incluíram ações com empresas do nosso portfólio de investimentos, com o objetivo de estimular a adoção das melhores práticas em ESG. Os temas

abordados focaram na mitigação de riscos e exploração de oportunidades.

Associações e academia

Participamos ativamente de fóruns setoriais e multissetoriais, contribuindo para as discussões em grupos de trabalho e câmaras temáticas da United Nations Environment Programme – Finance Initiative (UNEP FI), do Pacto Conselheiro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e da Confederação Nacional das Empresas de Seguros (CNseg).

Participamos também de iniciativas relacionadas ao engajamento climático e de biodiversidade do PRI e IPC.

Em 2024, fomos convidados a copresidir o PCAF Capítulo Brasil que objetiva apoiar as instituições financeiras signatárias na aplicação das metodologias considerando as particularidades do contexto brasileiro. Integramos o Data Working Group.

Também participamos de um projeto junto à FGV Agro e outros bancos brasileiros, para desenvolvimento de fatores de emissão e cenários nacionais de descarbonização para o setor agropecuário, visando estimar emissões financiadas e definir metas de descarbonização para soja, milho e pecuária de corte, considerando alternativas de remoção a médio e longo prazo.

Fornecedores

Todos os anos, os nossos fornecedores estratégicos são convidados a responder o CDP Supply Chain. Com a realização de um evento, os incentivamos a gerenciar e divulgar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), num movimento de sensibilização sobre os riscos e oportunidades decorrentes das mudanças do clima.

Em 2024, 57% dos nossos fornecedores convidados responderam ao questionário Climate Change.

Oportunidades relacionadas a clima

As instituições financeiras têm um papel central na mobilização de capital para a transição climática, direcionando recursos para projetos que promovem um desenvolvimento de baixo carbono e resiliente. No Bradesco, operamos com soluções financeiras alinhadas a critérios ESG, estruturando produtos e soluções que permitem aos nossos clientes acessar capital para atender suas demandas.

Essas soluções incluem linhas dedicadas para financiamento de ativos com viés climático e operações com rotulagem ESG. Nossas soluções são ofertadas de acordo com as demandas dos nossos clientes e a abordagem varia de acordo com o seu perfil nos segmentos de Varejo e Atacado:

VAREJO

Desenvolvemos linhas dedicadas a financiamento de ativos sustentáveis e com forte componente de impacto ambiental positivo, para pessoa física e jurídica no segmento. Para o Varejo temos:

- Energia Solar: linha voltada ao financiamento de sistemas de geração solar. Em 2024, financiamos R\$ 1.033 MM, contribuindo para a transição energética dos nossos clientes.
- Mobilidade Sustentável: financiamento de veículos híbridos e elétricos com taxas diferenciadas. Em 2024, essa linha movimentou R\$ 1.491 MM, consolidando-se como uma das principais fontes de financiamento para esse tipo de veículo no Brasil.
- Repasses BNDES RENOVAGRO: crédito direcionado a produtores rurais para adoção de práticas de baixa emissão na agropecuária. Em 2024, repassamos R\$ 28 MM para projetos com potencial de mitigação relevante.

ATACADO

No segmento de grandes empresas, atuamos com soluções personalizadas que combinam estruturação financeira e ambição climática. Todas as operações rotuladas com os nossos clientes são submetidas a critérios técnicos robustos e avaliação externa independente (Second party opinion).

Para o Atacado temos:

- Energia Renovável e Eficiência Energética: R\$ 7.780 MM em operações rotuladas com ESG, voltadas à expansão da geração limpa e à melhoria da eficiência de sistemas produtivos.
- Redução de Emissões: R\$ 1.244 MM em projetos com metas associadas à redução de gases de efeito estufa.
- Gestão de Resíduos: R\$ 625 MM em operações voltadas a soluções para economia circular e tratamento de resíduos sólidos.

- Fundo Clima: R\$ 225 MM em operações com recursos do BNDES para ativos com impacto em mobilidade sustentável, infraestrutura resiliente e eficiência energética.
- Agro Sustentável: R\$ 184 MM destinados à agricultura de baixo carbono e produção certificada.
- Construção Sustentável (Green Building): R\$ 329 MM aplicados em empreendimentos com certificação energética e metas ambientais.

Estratégia climática

Integração de riscos e
oportunidades

Metas de descarbonização

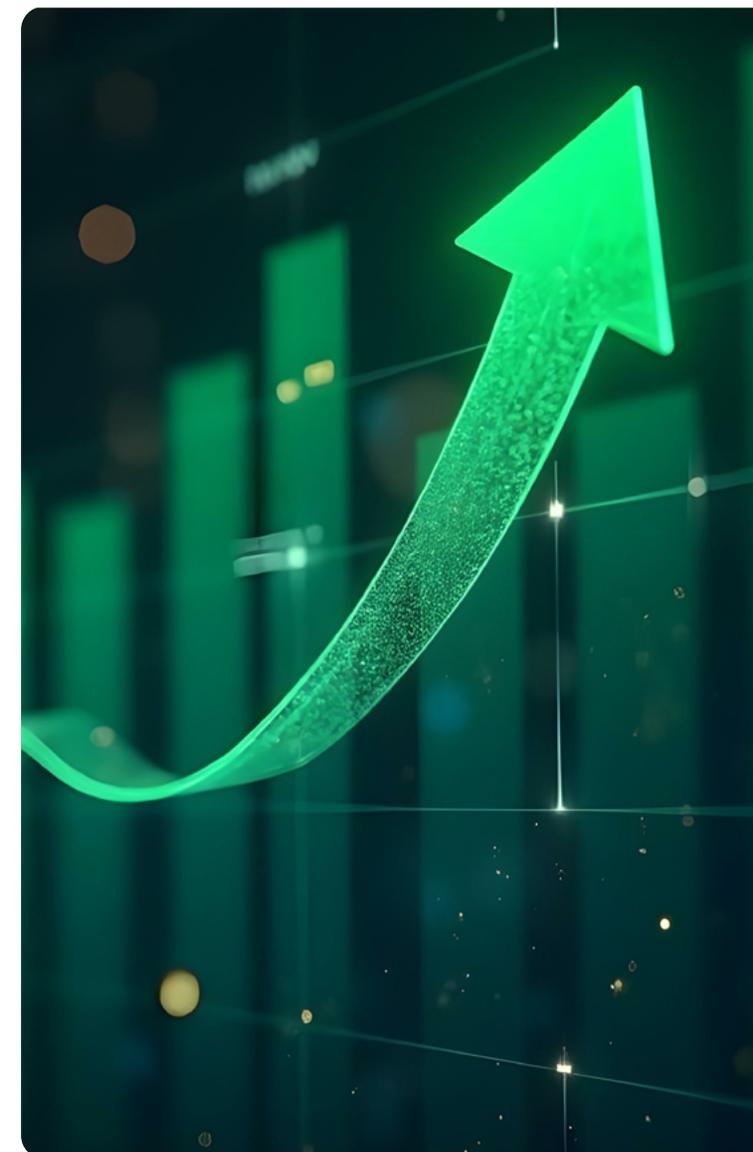
Plano de transição

**Oportunidades
relacionadas ao clima**

Casos de financiamento climático

Como parte do nosso compromisso de apoiar a transição para uma economia de baixo carbono, o Bradesco tem atuado ativamente na estruturação de operações financeiras rotuladas com critérios ESG. A seguir, destacamos dois exemplos de transações estruturadas em 2024, que ilustram a diversidade de setores atendidos e o foco na redução de emissões, eficiência energética e construção sustentável.

Empresas	Scala	Tellus
Atuação do Bradesco	Coordenador líder	Coordenador exclusivo
Instrumento	Debêntures	Plano empresarial
Volume	R\$ 686 milhões	R\$ 285 milhões
Prazo	6 anos	2 emissões, com prazo de 2 anos
Atividade	A Scala Data Centers é uma plataforma de data centers do segmento Hyperscale com liderança na América Latina	A Tellus é uma construtora que oferece projetos personalizados com foco em sustentabilidade. possui certificações de sustentabilidade em vários de seus projetos
Uso dos Recursos	Investimentos em projetos de energia renovável, eficiência energética dos data centers com o objetivo de atingir um Power Usage Effectiveness (PUE) <1.45 e investimentos em certificações de edifícios verdes	Recursos destinados para CAPEX de empreendimentos de uso residencial e misto com certificação LEED Gold, AQUA nível "Muito bom" e EDGE nível Certified



Ambiente regulatório

Identificação e mensuração dos riscos climáticos

Gerenciamento dos riscos climáticos

Gestão de riscos

A man with a beard and glasses, wearing a light blue button-down shirt, is shown in profile, looking intently at two computer monitors. The monitors display various financial charts, including candlestick and area graphs, with red and green bars. The background is a blurred office environment with large windows and indoor plants.



A Organização atua constantemente para incorporar a avaliação do risco climático nos negócios, na estratégia e no planejamento financeiro, visando subsidiar a tomada de decisão e o desenvolvimento sustentável das empresas e sociedade.

Em linha com os requisitos regulatórios, em 2024 ampliamos os mecanismos de gestão de riscos climáticos.

Ambiente regulatório

O tema tem sido cada vez mais discutido e incorporado em novas regulações prudenciais do sistema financeiro, no Brasil e no mundo, dado que fatores como risco climático são reconhecidos como ameaças à estabilidade financeira. Os anos de 2021 e 2022 foram de importante concretização dessa agenda pelo Banco Central do Brasil (BCB), que aprimorou as regras de gerenciamento de riscos, aspectos e responsabilidades sociais, ambientais e climáticas (SAC).

As regras de gerenciamento desses riscos tiveram como foco o tratamento da possibilidade de perdas e a necessidade da integração dos riscos climáticos aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, à Declaração de Apetite de Riscos (RAS), à gestão de continuidade de negócios e ao programa de testes de estresse. Foram também determinadas regras de divulgação ao Banco Central e de transparência para as publicações sobre o assunto, alinhadas com as recomendações da TCFD.

Resolução	Descrição
CMN N° 4943	Altera a Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações.
CMN N° 4945	Dispõe sobre a política de responsabilidade social, ambiental e climática (PRSAC) e sobre as ações com vistas à sua efetividade
BCB N° 139	Dispõe sobre a divulgação do relatório de riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas (relatório GRSAC).
BCB N° 151	Dispõe sobre a remessa de informações relativas a riscos sociais, ambientais e climáticos (relatório DRSAC)

Identificação e mensuração dos riscos climáticos

Para identificação dos riscos climáticos e sua classificação em categorias que tornem possível sua mensuração e avaliação de impacto, a Organização desenvolveu critérios a partir das características do setor econômico e região geográfica quanto a potenciais exposições aos riscos físicos e de transição que permitiram sua classificação de impacto alto, médio e baixo.

No que tange aos riscos físicos, são avaliados o setor e região geográfica do cliente, usando variáveis de aproximação, para classificação a partir de dados do Sistema de Informações e Análises sobre Impactos das Mudanças do Clima (AdaptaBrasil) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI), tanto para riscos físicos agudos e crônicos. A plataforma fornece um índice de risco climático territorial para diferentes setores por município, tendo em vista que as ameaças consideradas possuem impacto econômico e territorial diferentes entre si.

Sobre os riscos de transição para uma economia de baixo carbono, foram avaliados:

- os riscos de mercado, como o uso de insumos carbono-intensivos;
- O risco reputacional, relacionado à perspectiva de impacto à imagem do setor em decorrência de eventos climáticos;
- O risco regulatório, como a incidência de precificação de carbono e a obrigação de redução de;
- E o risco tecnológico, como a disponibilidade de tecnologias substitutas ao produto em questão.

Todos os componentes são consolidados para constituição de métrica comum que permita a classificação do risco como alto, médio ou baixo.

Como parte do escopo de atendimento regulatório e às recomendações da TCFD, por meio de análise de sensibilidade climática, submetemos os principais setores da economia brasileira em nosso portfólio de crédito a uma avaliação dos respectivos graus de exposição aos riscos físicos e de transição em diferentes horizontes de tempo. Para que as análises reflitam narrativas distintas acerca do comportamento de variáveis ligadas às mudanças do clima e que possam afetar os negócios das empresas, a Organização trabalhou com três cenários da NGFS (Network for Greening the Financial System), principal diretriz para modelagens climáticas para o setor financeiro:

Delayed Transition: assume a realização de políticas voltadas para a redução das emissões globais somente a partir de 2030.

Current Policies: pressupõe apenas a manutenção das políticas atualmente anunciadas e implementadas, não havendo outros incrementos em regulação para coibir a emissão de GEE.

Net Zero: a modelagem das as variáveis considera que existirá um esforço coordenado regulatório visando promover o alcance de uma trajetória de emissões alinhadas à maior ambição do Acordo de Paris.

>> SAIBA MAIS

em nosso [Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas \(GRSAC\)](#).

O quadro a seguir demonstra mais informações sobre os cenários escolhidos pela Organização e seus impactos.

Os resultados das análises foram utilizados para simular possíveis impactos em variáveis como os ratings de crédito das empresas, em cada um dos cenários climáticos. Cabe ressaltar que os modelos que permitem a avaliação de tais impactos ainda se encontram em estágio de maturação metodológica, além da utilização de métodos complementares para a gestão adequada dos riscos em questão.

Categoria	Cenário	Ambição das políticas (2050)	Reação política	Mudança tecnológica	Remoção de carbono (CDR)	Varição regional de políticas
Ordenado	Net Zero 2050	1,4°C	Imediata	Mudança rápida	Médio-alto uso	Varição média
Desordenado	Delayed Transition	1,7°C	Atrasada	Mudança rápida e lenta	Médio uso	Varição alta
Aquecimento global	Current Policies	3°C	Nenhuma – políticas atuais	Mudança lenta	Baixo uso	Varição baixa

Impacto do risco financeiro:

Baixo

Moderado

Alto



SAIBA MAIS

em nosso [Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas \(GRSAC\)](#).

*Tabela: Impactos dos riscos de transição nos cenários escolhidos pela Organização para elaboração de mensuração de risco climático, considerando as diretrizes do NGFS.



Monitoramento da exposição setorial

Para mensuração da exposição da Organização ao risco climático, é realizado mensalmente o monitoramento da carteira de produtos considerando a concentração da exposição nos setores de elevado risco climático.

Dentre os setores identificados pela Organização, os mais suscetíveis aos riscos climáticos em dezembro de 2024 foram: alimentício, embalagens, fumo e bebidas, petróleo e petroquímico, produtos de higiene e limpeza, química, siderurgia e metalurgia, representando 8,5% da carteira, equivalente a R\$83,8 bilhões .

Através desse processo é possível acompanhar a evolução da concentração de negócios nos setores, permitindo a tomada de decisões na Organização pelo risco climático.

Análise de modelos

Em complemento, realizamos monitoramentos preventivo de temas climáticos por meio de estudos específicos para ameaças ou para territórios.

Por exemplo, em 2024, secas intensas afetaram vários setores, especialmente a agricultura. Para avaliar o impacto na carteira de crédito, avaliamos a sensibilidade setorial e territorial dos clientes, possibilitando a conexão dessa análise com a revisão do rating de crédito e consequente avaliação de limites de empresas afetadas pela escassez hídrica. Essa ação está conectada a nossa norma de rating de crédito, que prevê a possibilidade de alterarmos a classificação dos clientes com base em sua exposição aos RSAC.

Ao longo do ano, foram desenvolvidos projetos de modelagem de variação potencial de produtividade agrícola e impactos de desastres decorrentes de riscos físicos, além dos desafios inerentes à construção de modelos para projeção de volume de energia hídrica gerada. Esses estudos resultaram de um convênio com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) – SENAI com a finalidade de conectar

mercado e academia, gerando inovação no enfrentamento aos desafios da Organização.

Essas análises consideram outras vertentes, como risco ambiental e social, em seu escopo, possibilitando análises robustas sobre os impactos em resultados financeiros.

Eventos extremos e as estruturas

Nosso programa de Gerenciamento de Continuidade de Negócios (GCN) apoia os departamentos da Organização no planejamento de resposta a incidentes que possam afetar o funcionamento normal do negócio, minimizando seus impactos e recuperando perdas de ativos dos processos críticos, de forma a manter suas operações em um nível aceitável – o que inclui aqueles de origem climática.

» SAIBA MAIS

em nosso [Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas \(GRSAC\)](#).

Gerenciamento dos riscos climáticos

A jornada de análise de impactos das mudanças do clima percorrida pela Organização teve início ainda em 2017 com a participação nos programas piloto da UNEP FI. O objetivo das múltiplas rodadas destes programas inclui o desenvolvimento de metodologias de mensuração de impactos dos riscos climáticos.

Objetivando aprimorar a capacidade de avaliação dos riscos climáticos e seus potenciais efeitos para a Organização, realizado o programa de testes de estresse que utilizou alternativas metodológicas distintas para ampliar a base de conhecimentos nesta agenda. Foram desenvolvidos métodos para avaliação de cenários associados às mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono, visando aprofundar o entendimento de seus potenciais impactos.

Análise de cenários Exercício de estresse climático

O gerenciamento de capital é realizado de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos da Organização e para suportar os riscos inerentes às suas atividades, incluindo o risco climático. Este gerenciamento busca manter, permanentemente, uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos incorridos, sejam em situações normais ou de estresse, resultando na constituição de buffers de capital mínimo gerencial sobre requerimentos mínimos regulatórios.

A Organização, em sua gestão de capital, avalia um cenário prospectivo de 3 anos em que são consideradas hipóteses de mudanças no contexto econômico decorrentes de diversos fatores, incluindo eventos climáticos, e nas expectativas dos negócios. São conduzidos testes de estresse para a avaliação da sensibilidade da carteira e exercícios de avaliação do potencial destaque de recursos de empresas expostas ao risco climático, a fim de se verificar a concentração das captações.

Para conter eventual possibilidade de deterioração dos níveis de capital e/ou liquidez, a Organização dispõe de Plano de Recuperação que considera estratégias a serem adotadas em cenários adversos extremos e conta com Plano de Capital e Plano de Contingência, que fazem parte do Processo do ICAAP (Internal Capital Adequacy Assessment Process). O ano de 2024 apresentou as maiores temperaturas globais já registradas, o que está associado aos impactos das emissões antrópicas de gases de efeito estufa e à ocorrência de eventos sazonais como o El Niño. As alterações decorrentes desse fenômeno podem trazer diversos impactos macroeconômicos como inflação de alimentos e combustíveis em virtude da quebra de safras.

Essa perspectiva foi incorporada no âmbito do programa de testes de estresse da Organização. No cenário hipotético desenhado, é considerada a ocorrência crescente de eventos climáticos extremos, como super El Niño, fenômeno caracterizado pelo aquecimento das águas do Pacífico Equatorial que terá efeitos em PIB, câmbio, taxa de juros e inflação a partir do modelo de equilíbrio macroeconômico, conforme elaboração conjunta de cenário entre áreas de pesquisa econômica, controle de riscos e negócios.

Os efeitos decorrentes do cenário construído, assim como respectivas variáveis impactadas foram utilizadas por todas as áreas de planejamento de produtos para estimar impactos potenciais em suas demandas e resultados futuros. O exercício em questão permitiu a integração de uma visão acerca de planejamento e avaliação de impactos das mudanças do clima aos diferentes processos de gestão de riscos da Organização.

Outros instrumentos de Gestão

Cabe destacar que, dentro do nosso arcabouço normativo relacionado aos riscos climáticos, contamos com diretrizes restritivas para concessão de crédito para atividades relacionadas a termelétrica a carvão.

Já em relação aos ajustes em instrumentos que permitem o gerenciamento dos riscos climáticos, destacamos o override de rating de crédito, mecanismo que prevê realizar a alteração da nota atribuída a um cliente em função de sua exposição aos riscos climáticos aplicáveis, criando as bases para aprofundamento da integração desses fatores em processos já estabelecidos de gestão dos riscos.

Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

Emissões operacionais

Métricas e metas



Metas setoriais de descarbonização

Metas de descarbonização de portfólio

Em 2024 dando sequência a nossa estratégia de descarbonização e seguindo as recomendação da Net-Zero Banking Alliance (NZBA), divulgamos as metas de descarbonização para os setores de alumínio, cimento, ferro e aço e transportes, totalizando seis metas junto a geração de eletricidade e carvão mineral, publicadas em 2023.

A definição dessas metas envolve desafios como a qualidade dos dados, metodologias disponíveis, adequação dos cenários de descarbonização ao contexto brasileiro, compromissos dos clientes e objetivos governamentais. Por isso, elas estão sujeitas a atualizações à medida que surgirem opções mais adequadas à nossa realidade.

Métricas e metodologia

As metas divulgadas neste relatório abrangem as operações de empréstimos da carteira de crédito expandida PJ, exceto avais e fianças e estão de acordo com as recomendações da NZBA disponíveis no documento Guidance for Climate Target Setting for Banks.

Priorizamos o engajamento de nossos clientes em nossa abordagem de descarbonização de portfólio. Assim, predomina em nossas metas setoriais a métrica de intensidade física¹, que não depende do crescimento de financiamento ao setor, mas, sim, do perfil climático dos clientes financiados.

No caso dos portfólios setoriais, ponderamos as intensidades de emissões dos clientes que as divulgam (ou os dados necessários para serem calculadas) pela representatividade de suas exposições de crédito nos respectivos setores.

Além disso, ampliar o escopo de cobertura das nossas metas é parte da nossa estratégia climática. Para isso, seguiremos apoiando empresas na mensuração e divulgação de seus inventários de GEE.

Curvas de descarbonização

Os cenários de descarbonização utilizados são projeções feitas por entidades científicas, como Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), International Energy Agency (IEA) e International Aluminium Institute (IAI). Eles incluem em suas premissas aspectos macroeconômicos, regulatórios e de desenvolvimento tecnológico para estabelecer uma trajetória de redução na emissão de carbono até 2050.

Buscamos utilizar curvas setoriais específicas para o Brasil, no entanto a disponibilidade e cobertura dos segmentos setoriais relevantes para cada setor ainda são restritas.

¹A intensidade física mede as emissões de GEE por unidade de produto do setor.

Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

Emissões operacionais



Geração de eletricidade e Carvão

Setor	Escopos	Métrica	2021 (Baseline)	2022	2023	Meta 2030	Cenário
Geração de eletricidade	1 e 2	kgCO2e/ MWh	60,7	90,6	84,2	23 (-63%)	IPCC SSP1-1.9
Carvão	1, 2 e 3	R\$ milhões	11,0	21,3	14,7	0	-



Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), cerca de 28% da matriz elétrica mundial é composta por energias renováveis, enquanto no Brasil essa participação é de 85%².

O cenário para a expansão da matriz renovável no Brasil são positivas, fontes alternativas renováveis de geração estão cada vez mais economicamente viáveis.

Com a previsão de aumento em 40% no consumo de eletricidade no Brasil até 2030³, o setor está bem posicionado para fornecer energia limpa.

No entanto, devido à predominância das fontes hidrelétricas, o sistema está exposto a períodos de seca, o que pode dificultar o atendimento da demanda energética.

Nessas situações, será necessário aumentar o acionamento de usinas termelétricas, para garantir a segurança energética nacional.

O carvão mineral é um dos combustíveis que abastecem termoelétricas, responsável por cerca de 35% da matriz elétrica mundial enquanto no Brasil, com participação muito inferior, representou 1,2% em 2023⁴. No entanto, é alta a intensidade de emissões das usinas em operação no Brasil devido à ineficiência da maioria⁵.

Entre 2021 e 2022, aumentou em nosso portfólio a representatividade de geradoras que despacharam suas termoelétricas para suprir a demanda energética brasileira, reduzindo novamente em 2023.

Seguindo as curvas de descarbonização e as recomendações de referências como a IEA, o Bradesco estabeleceu um plano para cessar o financiamento a empresas de mineração de carvão e usinas termoelétricas a carvão até 2030⁶.

Nessa trajetória, nosso esforço será no engajamento dos nossos clientes e incentivos para a transição climática justa, alinhada aos cenários econômicos e políticos no Brasil.

² Matriz Energética e Elétrica – EPE; ³ Plano Decenal de Expansão de Energia 2031 – EPE; ⁴ Matriz Energética e Elétrica – EPE; ⁵ Instituto de Energia e Meio Ambiente - IEMA;

⁶ A meta abrange empresas que obtêm mais de 5% de sua receita dessas atividades e tem como foco empresas que integram a cadeia de geração de eletricidade a partir do carvão mineral, conforme os requisitos da NZBA;

Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

Emissões operacionais



Alumínio



Setor	Escopos	Métrica	2022 (Baseline)	Meta 2030	Cenário
Alumínio	1 e 2	tCO ₂ e/t de alumínio	2,32	2,07	IAI NZE

A produção global de alumínio, essencial para setores como transportes, construção e embalagens, quase triplicou nas últimas duas décadas⁷.

Aproximadamente 90% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) do setor estão nos escopos 1 e 2, sendo a eletrólise da alumina e o uso de fornos para fundição da bauxita as etapas mais emissivas.

No Brasil, devido à matriz elétrica mais renovável, a intensidade de emissões equivale a 33% da média global⁸.

Nossa meta foca nas emissões diretas das operações de nossos clientes e acompanha o ritmo de desenvolvimento tecnológico para a descarbonização do setor com tendência de crescimento após 2030.



Cimento

Setor	Escopos	Métrica	2022 (Baseline)	Meta 2030	Cenário
Cimento	1 e 2	tCO ₂ e/t cimento	0,59	0,47 (-20%)	IAI NZE

O cimento é fundamental para a infraestrutura moderna e vital para a construção e, embora a IEA preveja uma estabilização da produção global até 2030⁹, no Brasil espera-se um aumento da demanda para suprir o déficit habitacional e de infraestrutura¹⁰.

Suas emissões estão concentradas no escopo 1, especialmente na fabricação do clínquer, responsável por cerca de 60% das emissões.

Por isso, nossa meta foca nas emissões diretas da fabricação de cimento, acompanhando o ritmo de desenvolvimento tecnológico para a descarbonização do setor.



⁷ Global Cycle - International Aluminium Institute; ⁸ World Economic Forum; ⁹ IEA; ¹⁰ Roadmap tecnológico do cimento (SNCI);

Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

Emissões operacionais



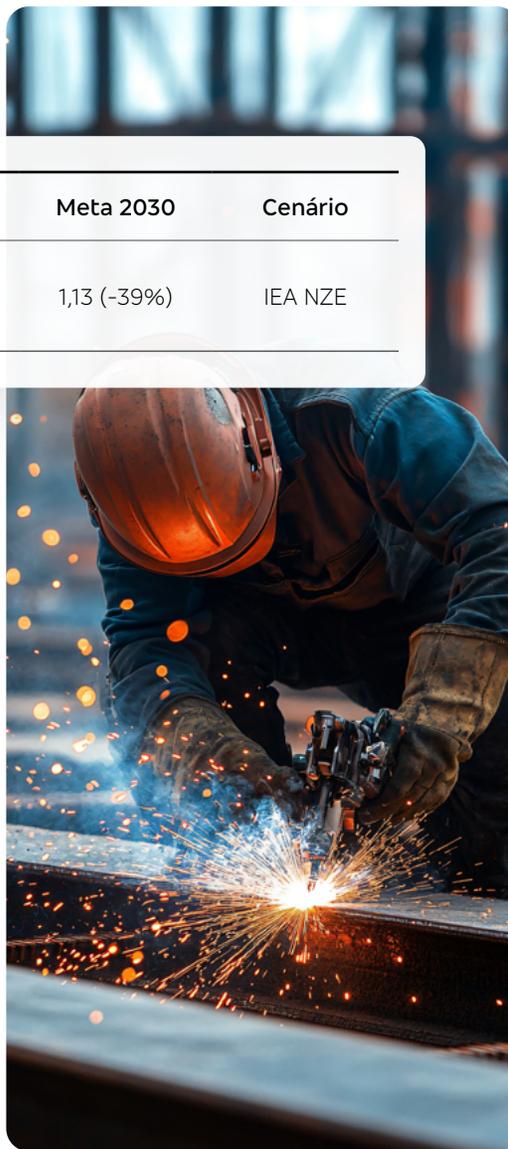
Ferro e aço

Setor	Escopos	Métrica	2022 (Baseline)	Meta 2030	Cenário
Ferro e aço	1 e 2	tCO2e/t aço	1,85	1,13 (-39%)	IEA NZE

O aço é amplamente utilizado em setores como construção civil e fabricação de máquinas, incluindo tecnologias renováveis. A produção de ferro e aço representa cerca de 8% das emissões globais.¹¹

No Brasil, 75% da produção de aço utiliza carvão vegetal, resultando em um padrão menos intensivo em carbono em comparação com outros mercados. Além disso, nossa matriz energética predominantemente renovável assegura que a produção via fornos elétricos também seja menos intensiva em carbono.¹²

Portanto, considerando a realidade do setor, na nossa meta está focada na etapa siderúrgica do processo de fabricação.




Transportes

Setor	Escopos	Métrica	2022 (Baseline)	Meta 2030	Cenário
Transportes (Montadoras de veículos leves)	3	gCO2e/km	69,22	52 (-25%)	IEA NZE

Em 2023, as emissões de GEE do transporte rodoviário no Brasil representaram cerca de 9% das emissões totais do país.¹³

Globalmente, a eletrificação e políticas públicas incentivam a descarbonização dos transportes rodoviários, especialmente de veículos leves. No Brasil, a representatividade desses modelos ainda é baixa em comparação com outros mercados¹⁴. No entanto, os veículos flex e a baixa intensidade de emissão do etanol nacional são diferenciais importantes para a agenda do setor.

Além disso, políticas nacionais como o Programa Rota 2030¹⁵ e o programa Mobilidade Verde e Inovação (MOVER) incentivam a eficiência e o uso de combustíveis menos intensivos em carbono¹⁶.

Sendo assim, a descarbonização da frota de veículos leves no Brasil até 2030, alvo da nossa meta, será resultado da combinação entre uma maior utilização de biocombustíveis somado ao crescimento da eletrificação da frota de veículos no país.



¹¹ [Steel industry net-zero tracker – WEF](#); ¹² [Decarbonizing Brazil's Steel, Aluminium and Aviation Sectors - WEF](#); ¹³ [Sistema de estimativa de Emissões de Gases - SEEG](#); ¹⁴ [Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos \(ANFAVEA\)](#); ¹⁵ [Legislação Rota 2030 - MDIC](#); ¹⁶ [International Council on Clean Transportation \(ICCT\)](#);

Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

Emissões operacionais

 **Imobiliário**

Globalmente, o setor imobiliário é responsável por aproximadamente 37% das emissões de gases de efeito estufa (GEE), sendo que 73% dessas emissões provêm da energia consumida pelos edifícios¹⁷. No Brasil, a principal fonte de energia para os edifícios é a eletricidade¹⁸.

Assim, a meta de descarbonização da geração de eletricidade e o financiamento à energia solar devem contribuir para a redução das emissões associadas ao uso dos imóveis, além das metas para os setores de cimento e ferro e aço, que deverão auxiliar na descarbonização da fase de construção.

O estabelecimento de uma meta para o setor imobiliário brasileiro requer a adequação das curvas de descarbonização à nossa realidade para e aprofundamento do conhecimento sobre as emissões relacionadas às carteiras de financiamento imobiliário.

Paralelamente, estamos empenhados em melhorar a coleta de dados e reduzir as emissões do setor por meio de nossa linha de financiamento para empreendimentos imobiliários com certificações de eficiência e padrões de qualidade socioambiental, como LEED, AQUA e EDGE.

 **Agropecuário**

No Brasil, a diversidade de biomas e sistemas de produção torna a mensuração das emissões deste setor desafiadora. Metodologias internacionais muitas vezes não consideram particularidades tropicais, como técnicas de manejo que removem carbono, o que pode impactar a avaliação das emissões do setor¹⁹.

Em 2024, avançamos nessa agenda por meio do projeto desenvolvido com a Fundação Getúlio Vargas - FGV Agro e outros bancos brasileiros, para gerar fatores de emissão e cenários nacionais de descarbonização soja, milho e pecuária de corte, visando estimar emissões financiadas e definir metas, considerando alternativas de remoção a médio e longo prazo.

A próxima etapa será testar os dados entregues cruzando com as informações disponíveis em nossas bases para cálculo do baseline e monitoramento das tecnologias de manejo dos clientes financiados na carteira de Crédito Rural.

 **Óleo e gás**

O Brasil está bem posicionado na transição de seu setor energético, devido à importância das fontes renováveis tanto na composição de sua matriz elétrica, que é cerca de 90% renovável, quanto na sua matriz energética, que é quase 50% renovável. Na matriz elétrica, petróleo e gás natural juntos detêm uma participação inferior a 7% na geração, bem abaixo do observado na matriz elétrica mundial²⁰.

Além disso, o Brasil está entre os maiores produtores de biocombustíveis do mundo e tem grandes expectativas de se tornar um dos líderes no mercado de hidrogênio verde.

Estamos comprometidos com a agenda de descarbonização do setor e continuaremos engajando, monitorando e avaliando o interesse das principais companhias, prontos para apoiá-las nessa jornada de descarbonização, alinhados ao contexto econômico brasileiro e aos avanços tecnológicos e de eficiência necessários para a redução das emissões.

¹⁷ [Beyond foundations - UNEP](#); ¹⁸ [Atlas da Eficiência Energética: Brasil 2022 – EPE](#); ¹⁹ [Curvas de descarbonização para as culturas de soja, milho e pecuária de corte](#);

²⁰ [Matriz energética e elétrica - EPE](#);

Emissões financiadas

O cálculo de emissões financiadas é um processo evolutivo no Bradesco. Implementamos a metodologia PCAF²¹ desde 2020 e buscamos a cada ciclo aprimorar o processo de mensuração, combinando tecnologia à nossa capacidade analítica no mapeamento, captura e tratamento de dados para aplicar metodologias que permitam a mensuração do impacto climático de nossos negócios²².

Escopo e metodologia

Cobrimos no cálculo as emissões de GEE geradas pela concessão de empréstimos corporativos de todos os segmentos pessoa jurídica na carteira de crédito expandida do banco Bradesco²³ e do investimentos geridos pela Bradesco Asset.

Este ano apresentamos as emissões da carteira de 2023 recalculadas a partir da divulgação recente dos dados financeiros e do inventário de GEE de nossos clientes.

Aplicamos nos cálculos as metodologias *Business loans and unlisted equity* e *Listed equity and Corporate Bonds* da norma PCAF, conforme o tipo de ativo coberto.

Todos os anos repetimos o ciclo de estimativas sobre a carteira do ano, 2024²⁴ no caso, e recálculo do ano anterior, 2023. Esta prática é necessária para que no momento do recálculo sejam incorporados os dados do ano em questão à carteira do mesmo período, uma vez que muitos inventários são divulgados por empresas brasileiras no segundo semestre.

Qualidade e fontes de dados

Priorizamos em nosso cálculo os dados de emissões de GEE e financeiros divulgados pelas empresas. Uma vez identificados, estes dados são submetidos a uma análise de compatibilidade para garantir a combinação adequada entre os inventários de GEE e dados financeiros.

As fontes de dados financeiros incluem EMIS, CVM e DRE e para obtenção dos dados de inventário de GEE foram utilizados relatórios institucionais e o Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Apesar da disponibilidade de dados limitada, espera-se que regulações como a CVM 193 e LEI Nº 15.042, que Institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE) incentivem a divulgação de inventários de GEE por mais empresas.

Quando não disponíveis os dados de clientes, utilizamos fatores de emissão setoriais da base de dados PCAF²⁵, atribuídos a partir do Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE) primário de nossos clientes.

Utilizamos o score PCAF, que varia entre 1 e 5, para qualificar a nossa análise, onde o valor mais baixo corresponde à melhor qualidade.

Este ano optamos por excluir a opção 3 de cálculo correspondente ao score 4 sobre as carteiras de 2023 em diante.

A decisão foi tomada devido a uma incompatibilidade entre os fatores de emissão setoriais e os dados financeiros dos clientes utilizados na fórmula. Assim, a carteira de 2023 do banco teve cobertura do score 1 equivalente a 25% do saldo, 2% pelo score 2 e 73% pelo score 5.

Divulgação de resultados

Apresentamos os resultados das emissões financiadas dos escopos 1 e 2 sob diferentes recortes, excluindo o escopo 3 devido à imprecisão e dificuldade de gestão das mesmas pelos próprios clientes. Optamos por não apresentar os resultados do escopo 3.

As emissões setoriais são apresentadas para os setores carbono intensivos elencados pela NZBA, que estão entre os mais relevantes para gestão do impacto climático de nossas carteiras.

²¹ PCAF Global GHG Standard, cujas metodologias estão em conformidade com os requisitos estabelecidos no Padrão de Contabilização e Divulgação de Emissões na Cadeia de Valor Corporativa (Escopo 3) para atividades de investimento (Categoria 15); ²² Neste ano contamos com o apoio da startup DEEP ESG no processo; ²³ Excluindo avais e fianças ²⁴ Os resultados da previa de emissões financiadas de 2024 estão no Apêndice deste mesmo relatório; ²⁵ PCAF Web-based emission factor database;

Empréstimos corporativos

Distinguimos dentro da carteira expandida as classes de ativo por entendermos que no curto a médio prazo podem fomentar diferentes estratégias de gestão das emissões financiadas.

Para a categoria de empréstimos corporativos, consideramos nossa exposição a clientes Pessoa Jurídica.

Para sermos mais assertivos realizamos análise sobre CNAEs que representam atividades financeiras e administrativas, comumente associados a CNPJs de grandes grupos econômicos que tomam volumes significativos de crédito.

A análise tem como finalidade identificar clientes cuja atividade principal seria melhor representadas por outro CNAE, que é então atribuído ao cliente em nossa carteira.

Devido à baixa precisão dos dados disponíveis de inventários e dos fatores de emissão relacionados ao escopo 3, optamos por não divulgar as emissões financiadas desse escopo, a fim de preservar a integridade e a confiabilidade das informações reportadas.

Emissões totais* – Carteira pessoa jurídica

	2021	2022	2023
Valor coberto (R\$ bilhões)**	387,73	406,05	383,91
Emissões absolutas - Escopos 1 e 2 (MtCO ₂ e)	10,15	10,64	9,97
Intensidade de emissões (MtCO ₂ e/R\$ bilhões)	0,03	0,03	0,03
Score PCAF	3,81	3,86	3,94

* Escopos 1 e 2;

** Para todos os anos, cobrimos 100% da carteira para a qual é aplicável a metodologia PCAF, considerando a disponibilidade de dados internos e externos.

CNAEs considerados para reclassificação

6461-1/00	Holdings de instituições financeiras
6462-0/00	Holdings de instituições não financeiras
6463-8/00	Outras sociedades de participação, exceto holdings
8413-2/00	Regulação das atividades econômicas
8299-7/99	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
8211-3/00	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo

Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

Emissões operacionais

Emissões por classe de ativo*

	Saldo total coberto (R\$ bilhões)			Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO2e)			Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO2e/R\$ bilhões)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Crédito corporativo	301,94	313,54	292,02	8,25	7,78	7,75	0,03	0,02	0,03
TVMs	85,80	92,51	91,89	1,90	2,86	2,22	0,02	0,03	0,02
Total	387,73	406,05	383,91	10,15	10,64	9,97	0,03	0,03	0,03

*As emissões de crédito corporativo foram submetidas à metodologia Business Loans and Unlisted Equity e as de TVMs à Listed equity and Corporate Bonds

Emissões setoriais**

	Saldo total coberto (R\$ bilhões)			Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO2e)			Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO2e/R\$ bilhões)			Score PCAF		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Agricultura	5,20	5,13	7,74	0,90	0,89	1,06	0,17	0,17	0,14	4,60	4,80	4,65
Alumínio	3,01	3,41	3,73	0,42	0,47	0,85	0,14	0,14	0,23	2,83	2,99	2,22
Carvão	0,01	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,16	5,00	5,00	5,00
Cimento	1,95	2,03	2,08	0,17	0,18	0,24	0,09	0,09	0,12	4,33	4,32	4,67
Ferro e Aço	7,04	5,66	4,45	0,85	0,57	0,68	0,12	0,10	0,15	3,00	2,97	3,07
Geração de eletricidade	7,93	8,79	9,67	0,14	0,12	0,19	0,02	0,01	0,02	3,36	3,32	3,32
Imobiliário	22,94	24,92	27,04	0,04	0,04	0,05	0,00	0,00	0,00	4,50	4,62	4,77
Óleo e Gás	6,53	7,22	7,46	0,89	0,74	0,72	0,14	0,10	0,10	2,26	1,76	1,94
Transportes	32,93	33,21	27,01	0,56	0,80	0,42	0,02	0,02	0,02	4,56	4,68	4,58
Outros	300,17	315,65	294,73	6,19	6,82	5,76	0,02	0,02	0,02	3,73	3,78	3,89
Total	387,73	406,05	383,91	10,15	10,64	9,97	0,03	0,03	0,03	3,81	3,86	3,94

**As emissões setoriais são apresentadas para os setores carbono intensivos elencados pela NZBA, que estão entre os mais relevantes para gestão do impacto climático de nossas carteiras.

Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

Emissões operacionais

Investimentos da Bradesco Asset

A análise das emissões de GEE relacionadas aos investimentos é uma ferramenta importante para capturar oportunidades e minimizar os riscos associados à questão climática.

Dessa forma, em relação aos investimentos geridos pela Bradesco Asset Management calculamos as emissões investidas referentes às carteiras de renda fixa (títulos de crédito privado) e renda variável para os anos de 2023.

Emissões totais*

	2021	2022	2023
Valor coberto (R\$ bilhões)	93,39	125,53	164,52
Emissões absolutas - Escopos 1 e 2 (MtCO _{2e})	1,67	2,1	2,96
Intensidade de emissões (MtCO _{2e} /R\$ bilhões)	0,02	0,02	0,02
Score PCAF	1,98	2,25	2,41

*Emissões dos escopos 1 e 2

Emissões por classe de ativo

Setor/Ano	Saldo total coberto (R\$ bilhões)			Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO _{2e})			Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO _{2e} /R\$ bilhões)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Renda fixa	72,23	110,20	150,42	1,14	2,01	2,66	0,02	0,02	0,01
Renda variável	21,16	15,33	14,1	0,59	0,35	0,3	0,03	0,02	0,02
Total	93,39	125,53	164,52	1,74	2,36	2,96	0,04	0,04	0,01

Emissões setoriais**

Setor/Ano	Saldo total coberto (R\$ bilhões)			Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO _{2e})			Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO _{2e} /R\$ bilhões)			Score PCAF		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Agricultura	0,14	0,16	0,16	0,01	0,01	0,02	0,10	0,06	0,13	1,01	1,02	3,66
Alumínio	0,14	0,09	0,03	0,02	0,01	0,01	0,16	0,16	0,21	1,00	1,00	1,00
Ferro e Aço	0,59	0,36	0,09	0,12	0,06	0,01	0,20	0,16	0,16	1,72	1,01	1,04
Geração de eletricidade	5,64	7,40	3,15	0,32	0,15	0,03	0,06	0,02	0,01	1,67	1,79	3,44
Imobiliário	1,23	1,02	1,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,18	2,91	2,82
Óleo e Gás	3,47	2,08	2,61	0,31	0,17	0,20	0,09	0,08	0,08	1,29	1,28	1,33
Transportes	1,57	1,91	2,99	0,05	0,04	0,05	0,03	0,02	0,02	2,50	4,33	4,56
Outros	80,62	112,50	154,33	0,83	1,66	3,29	0,00	0,00	0,02	2,01	2,27	2,40
Total	93,39	125,53	164,52	1,67	2,10	3,62	0,02	0,02	0,02	1,98	2,25	2,44

**Não houve exposição da Bradesco Asset aos setores de carvão e cimento nos períodos avaliados

Emissões operacionais

Desde 2006, monitoramos nossas emissões operacionais através do inventário anual de gases de efeito estufa, seguindo a Norma ABNT ISO 14064-1 e, desde 2008, as especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol. Nossas emissões são principalmente provenientes dos gases refrigerantes dos equipamentos de ar-condicionado e dos diversos tipos de transporte, incluindo deslocamento casa-trabalho dos funcionários e transporte de socorro com guinchos leves e pesados.

Estratégia e metas de redução

Entre 2021 e 2022, definimos o Plano Diretor de Ecoeficiência Operacional, estabelecendo indicadores, metas e iniciativas para reduzir emissões de gases de efeito estufa, consumo de energia e água, e destinação de resíduos.

Em conformidade com a metodologia da Science Based Targets Initiative (SBTi), nossa meta é reduzir em 50% as emissões dos escopos 1, 2 e 3 até 2030, com base em 2019, correspondendo a uma redução anual de 4,6%. Para isso, temos grupos de trabalho específicos buscando as melhores práticas de mercado.

As emissões residuais dos escopos 1 e 3, compensamos por meio da aquisição e aposentadoria de créditos de carbono.

>> SAIBA MAIS

em nosso [Inventário de emissões de GEE](#).



Metas setoriais de descarbonização

Emissões financiadas

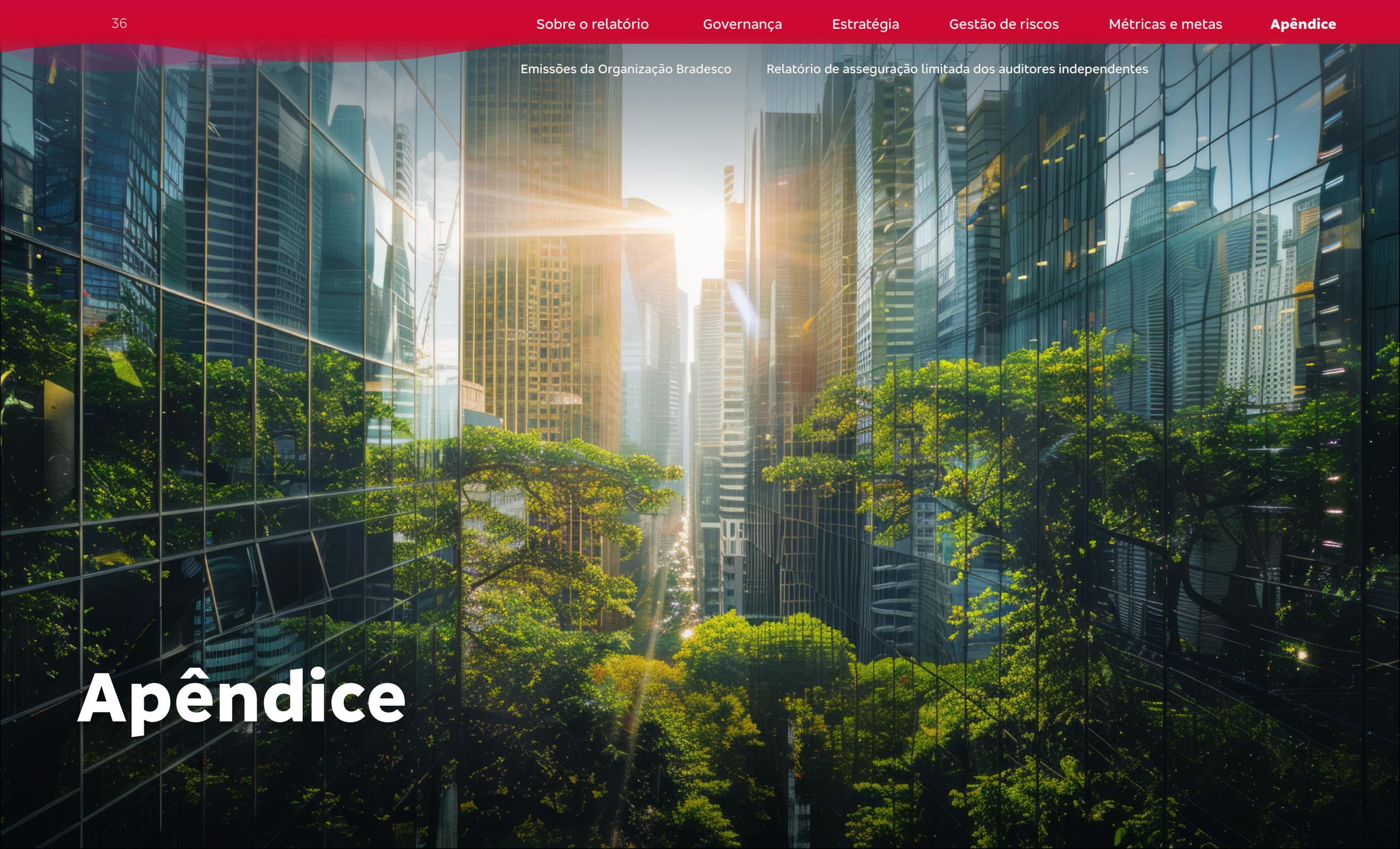
Emissões operacionais**Emissões operacionais de gases de efeito estufa e metas de redução (tCO2e)**

	2019 (ano-base)	2020	2021	2022	2023	2024
Escopo 1						
Geração de eletricidade, calor ou vapor	766	438	336	547	535	644
Transporte de Materiais, produtos, resíduos, funcionários e passageiros	973	703	791	1.693	1.595	1.591
Emissões fugitivas	8.594	12.493	13.070	11.987	14.410	17.396
Emissões brutas de escopo 1	10.334	13.635	14.197	14.226	16.540	19.631
Meta de escopo 1	-	9.857	9.383	8.910	8.437	7.963
Variação das emissões em relação ao ano base (%)	-	31,9	37,4	37,7	60,1	90
Meta de redução em relação ao ano base (%)	-	-4,6	-9,2	-13,8	-18,4	-23
Escopo 2						
Emissões totais de escopo 2- Location based	38.642	28.032	49.637	16.223	13.933	19.354
Emissões brutas de escopo 2 -Market based	38.347	142	23	-	-	-
Meta de escopo 2 (Market-based)	-	36.533	34.779	33.024	31.270	29.516
Variação das emissões em relação ao ano base (%)	-	-99,59	-99,93	-	-	-
Meta de redução em relação ao ano base (%)	-	-4,6	-9,2	-13,8	-18,4	-23
Escopo 3						
Transporte e distribuição (frota terceirizada – upstream)	63.089	60.385	53.410	86.119	48.022	45.873
Resíduos gerados nas operações	5.234	4.127	3.722	4.923	4.532	4.279
Viagens a negócios	21.331	5.219	2.620	6.098	11.953	14.115
Homeoffice	-	-	1.796	430	168	-
Deslocamento de funcionários (casa-trabalho)	99.505	59.412	40.719	53.488	58.110	55.110
Emissões brutas de escopo 3	189.158	129.143	102.267	151.058	122.785	119.377
Meta de escopo 3 (tCO2e)	-	180.359	171.698	163.038	154.377	145.717
Variação das emissões em relação ao ano base (%)	-	-31,73	-45,94	-20,14	-35,09	-36,89
Meta de redução em relação ao ano base (%)	-	-4,6	-9,2	-13,8	-18,4	-23
Total de emissões brutas - Location-based	238.133	170.809	166.101	181.507	153.258	158.362
Total de emissões brutas - Market-based	237.839	142.919	116.487	165.284	139.325	139.008

Emissões da Organização Bradesco

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Apêndice



Emissões da Organização Bradesco

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Emissões financiadas

Referência: conteúdo para atendimento ao índice de Sustentabilidade DJSI (Estratégia Climática 2.4.3)

Carteira de crédito pessoa jurídica

Série histórica 2021 a 2024

Para atendimento ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade, acrescentamos à série histórica de nossas emissões financiadas o resultado prévio da carteira de 2024, calculada segundo as recomendações da metodologia PCAF.

Consideramos uma prévia porque utilizamos sobre os dados da carteira de 2024 os inventários de emissões e dados financeiros de clientes de 2023. A disponibilização completa dos dados de inventário de GEE de 2024 é esperada no segundo semestre de 2025.

Neste último exercício adotamos também uma abordagem diferente no cálculo das emissões de alguns setores da carteira de 2024 em função da qualidade dos fatores de emissão. Os setores cujos scores 1 e 2 cobriram mais de 40% do volume coberto, foram submetidos a uma extrapolação das intensidades financeiras ponderadas, sendo eles Alumínio, Geração de Eletricidade e Óleo e Gás.

Apresentamos aqui as emissões financiadas totais da carteira PJ expandida juntamente com as emissões operacionais, e na página seguinte as emissões financiadas sob diferentes recortes, por classe de ativo e setorial.

Escopos e categorias*	Emissões (ktCO2e)			
	2021	2022	2023	2024
Emissões de escopo 1				
Total Escopo 1	14,2	14,2	16,5	19,6
Emissões de escopo 2				
Total Escopo 2 (Market-based)	0,02	-	-	-
Emissões de escopo 3 upstream				
1. Bens e serviços adquiridos**	-	-	-	-
3. Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou 2)**	-	-	-	*
4. Transporte e distribuição (frota terceirizada – upstream)	53,4	86,1	48	45,9
5. Resíduos gerados nas operações	3,7	4,9	4,5	4,3
6. Viagens de negócios	2,6	6,1	12	14,1
7. Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho	42,5	53,9	58,3	55,1
Emissões de escopo 3 downstream				
15. Investimentos***	10.150	10.640	9.970	12.990
Emissões totais de todos os escopos				
Emissões totais de escopo 1	14,2	14,23	16,54	19,63
Emissões totais de escopo 2	0	-	-	-
Emissões totais de escopo 3	10.252,30	10.791,10	10.092,80	13.109,40
Emissões totais da Organização	10.266,50	10.805,30	10.109,30	13.129,00

*Somente categorias medidas;

**Calculamos as emissões de fontes novas: atividades relacionadas com combustíveis e energia não relacionadas no escopo 1 e 2, bens e serviços comprados (mobiliário, papel, plástico e informática). As emissões representam menos de 3% comparando com as emissões operacionais, sendo consideradas não relevantes;

*** Considera apenas as emissões da carteira de crédito PJ. As emissões financiadas de 2024 são estimativas com base nos dados divulgados de 2023.

Emissões da Organização Bradesco

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Emissões por classe de ativo*

	Saldo total coberto (R\$ bilhões)				Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO2e)				Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO2e/R\$ bilhões)			
	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
Crédito corporativo	301,94	313,54	292,02	315,37	8,25	7,78	7,75	10,65	0,03	0,02	0,03	0,03
TVMs	85,80	92,51	91,89	86,60	1,90	2,86	2,22	2,34	0,02	0,03	0,02	0,03
Total	387,73	406,05	383,91	401,97	10,15	10,64	9,97	12,99	0,03	0,03	0,03	0,03

Referência: conteúdo para atendimento ao índice de Sustentabilidade DJSI (Estratégia de Descarbonização 2.5.2 e 2.5.3)

*As emissões de crédito corporativo foram submetidas à metodologia Business Loans and Unlisted Equity e as de TVMs à Listed equity and Corporate Bonds.

Emissões setoriais**

Setor	Saldo total coberto (R\$ bilhões)				Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO2e)				Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO2e/R\$ bilhões)				Score PCAF			
	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
Agricultura	5,20	5,13	7,74	7,08	0,90	0,89	1,06	1,08	0,17	0,17	0,14	0,15	4,60	4,80	4,65	4,75
Alumínio	3,01	3,41	3,73	5,08	0,42	0,47	0,85	1,58	0,14	0,14	0,23	0,31	2,83	2,99	2,22	2,43
Carvão	0,01	0,02	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,16	0,22	5,00	5,00	5,00	5
Cimento	1,95	2,03	2,08	1,03	0,17	0,18	0,24	0,27	0,09	0,09	0,12	0,26	4,33	4,32	4,67	4,1
Ferro e Aço	7,04	5,66	4,45	5,14	0,85	0,57	0,68	0,65	0,12	0,10	0,15	0,13	3,00	2,97	3,07	3,9
Geração de eletricidade	7,93	8,79	9,67	10,21	0,14	0,12	0,19	0,14	0,02	0,01	0,02	0,01	3,36	3,32	3,32	3,23
Imobiliário	22,94	24,92	27,04	30,01	0,04	0,04	0,05	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	4,50	4,62	4,77	4,89
Óleo e Gás	6,53	7,22	7,46	5,45	0,89	0,74	0,72	0,36	0,14	0,10	0,10	0,07	2,26	1,76	1,94	2,34
Transporte	32,93	33,21	27,01	28,37	0,56	0,80	0,42	0,52	0,02	0,02	0,02	0,02	4,56	4,68	4,58	4,8
Outros	300,17	315,65	294,73	309,58	6,19	6,82	5,76	8,32	0,02	0,02	0,02	0,03	3,73	3,78	3,89	4,28
Total***	387,73	406,05	383,91	401,97	10,15	10,64	9,97	12,99	0,03	0,03	0,03	0,03	3,81	3,86	3,94	4,28

**As emissões setoriais são apresentadas para os setores carbono intensivos elencados pela NZBA, que estão entre os mais relevantes para gestão do impacto climático de nossas carteiras.

*** Para todos os anos, cobrimos 100% da carteira para a qual é aplicável a metodologia PCAF, considerando a disponibilidade de dados internos e externos

Relatório de asseguarção limitada dos auditores independentes

Aos

Acionistas e ao Conselho de Administração do Banco Bradesco S.A.

Osasco – SP

Relatório sobre o Relatório Climático do Banco Bradesco S.A

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguarção limitada sobre o Relatório Climático (“Relatório”) do Banco Bradesco S.A. (“Companhia”) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, preparado com base nas diretrizes da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures Report (TCFD)*.

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve acreditar que o Relatório Climático do Banco Bradesco S.A., para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, com base nas diretrizes da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures Report (TCFD)*.

Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão e *International Standard on Assurance Engagements (ISAE) 3000 (Revised), Assurance Engagements Other*

Than Audits or Reviews of Historical Financial Information emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*, respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção “Nossas responsabilidades” do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements*, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essa norma requer que a

firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Responsabilidades pelo Relatório

A Administração da Companhia é responsável pelo(a):

- o desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação do Relatório livre de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
- a seleção ou o desenvolvimento de critérios adequados para a preparação do Relatório e a referência apropriada aos critérios utilizados ou descrição desses critérios;
- preparação do Relatório Climático com base nas diretrizes da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures Report (TCFD)*

Nossas responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se o Relatório está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre o Relatório que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento do Relatório e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, os procedimentos compreenderam, entre outros:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram

de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;

(b) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e qualitativas divulgadas no Relatório;

(c) avaliação da aderência do conteúdo do Relatório, com base nas diretrizes da *Task Force on Climate- Related Financial Disclosures Report (TCFD)*

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 30 de maio de 2025



KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-027685/O-0 F SP

Gustavo Mendes Bonini
Contador CRC 1SP-296875/O-4

